

HABILIDADES SOCIAIS EM ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO LETRAMENTO EM PROGRAMAÇÃO EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA

Iara Duarte Moreira¹, Márcio Rocha Damasceno², Márcia Rodrigues Pereira³,
Humberto Vinício Altino Filho⁴, Luciana Rocha Cardoso⁵, Andréia Almeida
Mendes⁶

¹ Discente do 8º de Psicologia, UNIFACIG, iaraduarte2015@hotmail.com

² Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local - EMESCAM – ES; Psicólogo pela Funrei; UNIFACIG; marcio.psicanalista@gmail.com

³ Mestranda em Desenvolvimento Local, Psicóloga, UNIFACIG, marcia.rpereira@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação Matemática pela UFOP, UNIFACIG, humbertovinicio@hotmail.com

⁵ Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Viçosa, UNIFACIG, luroca@hotmail.com

⁶ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), UNIFACIG, andreialetras@yahoo.com.br

Resumo: As habilidades sociais compreendem ao repertório de comportamentos emitidos por um indivíduo nas situações interpessoais que vive, assumindo, assim, um caráter situacional-cultural. Em função de sua importância, este trabalho objetiva rastrear e diagnosticar problemas de ajustamento psicossocial e planejar intervenções apropriadas. Para tanto realizou-se uma pesquisa de campo, de caráter quantitativo, por meio da aplicação do “Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica” (SSRS), que incluem três Formulários de Avaliação de comportamento (versão para pais, professores e para alunos), fazendo, assim, um diagnóstico das Habilidades Sociais em crianças do 4º e 5º ano da Educação Infantil em três escolas participantes do projeto Letramento em Programação na cidade de Manhuaçu/MG. A partir desta pesquisa, constatou-se um repertório deficitário de habilidades sociais em expressiva parcela dos alunos avaliados, o que pode comprometer negativamente o convívio social, seja esse familiar, acadêmico ou laboral

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Problemas de Comportamento; Crianças; Letramento em Programação.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

SOCIAL SKILLS IN STUDENTS PARTICIPATING IN THE LETTERING PROJECT IN PROGRAMMING IN A CITY OF MATA MINEIRA AREA

Abstract: Social skills comprise the repertoire of behaviors emitted by an individual in the interpersonal situations he lives in, thus assuming a situational-cultural character. Due to its importance, this work aims to track and diagnose problems of psychosocial adjustment and plan appropriate interventions. For this purpose, a quantitative field research was carried out, through the application of the “Inventory of Social Skills, Behavior Problems and Academic Competence” (SSRS), which include three Forms of Behavior Assessment (version for parents, teachers and for students), thus making a diagnosis of Social Skills in children of the 4th and 5th year of Early Childhood Education in three schools participating in the Literacy Programming project in the city of Manhuaçu/MG. From this research, it was found a deficient repertoire of social skills in a significant portion of the evaluated students, which can negatively compromise social life, be it family, academic or work.

Keywords: Social skills; Behavior problems; Children; Programming Literacy.

1 INTRODUÇÃO

A expressão Habilidade Social (HS) diz respeito ao repertório de comportamentos emitidos pelo indivíduo conforme demandas das situações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). As habilidades sociais alteram-se e condicionam-se em consonância com o contexto social e cultural, portanto, assumem um caráter situacional-cultural (BANDEIRA et.al, 2006). A obtenção de um conjunto elaborado de habilidades sociais corrobora para o desenvolvimento da competência social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005), a qual é caracterizada como atributo avaliativo de comportamentos funcionais (GRESHAM, 2009) que mantêm ou melhoram a qualidade da relação interpessoal (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

As habilidades sociais são fundamentais para o manejo de conflitos e para a manutenção de relacionamentos, à vista disso, um repertório deficitário de HS compromete negativamente o convívio social, seja esse familiar, acadêmico ou laboral (CORDIOLI; JAEGER, 2019). Em crianças, especificamente, as habilidades sociais, quando bem trabalhadas, previnem o surgimento de problemas de comportamentos, uma vez que proporcionam a elas uma interação saudável com seus pares – colegas, professores e familiares – maximizando a presença de reforçadores como elogios e atenção (BOLSONI-SILVA et.al, 2006). Além disso, associa-se à competência acadêmica (DEL PRETTE et.al, 2016).

Um conjunto deficitário de habilidades sociais na infância, especialmente no que tange a empatia, expressão de sentimentos e resolução de problemas, pode desencadear dificuldades emocionais e comportamentais, que se subdividem em dois grandes grupos: externalizantes e internalizantes. O primeiro refere-se a padrões de comportamentos direcionados a outros indivíduos, envolvendo agressividade, oposição e coerção. O segundo compreende ações direcionadas ao próprio indivíduo, caracterizando-se por ansiedade, depressão, isolamento e fobia social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Ambos os padrões prejudicam o desenvolvimento infantil, haja vista que, em decorrência de problemas de comportamento externalizantes, divergências podem emergir no contexto familiar e escolar e, em relação aos internalizantes, a criança pode abster-se do contato com adultos e outras crianças (COPLAN; FINDLAY; NELSON, 2004).

A presente pesquisa de avaliação de habilidades sociais em crianças, portanto, tem se justificado uma vez que as habilidades sociais propiciam melhor desenvoltura social e é reconhecidamente um fator favorecedor do desempenho acadêmico na infância (DEL PRETTE *et.al*, 2016), dessarte, enfatizar as habilidades interpessoais dos alunos é contribuir com o processo e com os produtos almejados pela educação (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1997). Além disso, este trabalho se faz relevante pela associação de HS com outros indicadores adaptativos como relações satisfatórias com seus pares e adultos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Dessa feita, a referida investigação tem como objetivo averiguar, de forma abrangente, as habilidades sociais em alunos da Educação Infantil e Fundamental de três escolas da rede pública de ensino da cidade de Manhuaçu/MG, participantes do projeto Letramento em Programação em parceria com o Instituto Ayrton Senna e com o Centro Universitário UNIFACIG. Pretendendo-se, assim, rastrear e diagnosticar problemas de ajustamento psicossocial e planejar intervenções apropriadas. Sendo esse um estudo preliminar, no qual serão apresentados os dados referentes as habilidades sociais. Posteriormente, novos estudos e novas abordagens serão realizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O programa Letramento em Programação

Ayrton Senna, um dos maiores pilotos de Fórmula 1, almejava um Brasil mais equânime, no qual todos os brasileiros tivessem mais acesso às oportunidades de se desenvolverem. O piloto conhecia as dificuldades enfrentadas pela população e dimensionava os déficits no que tange a educação brasileira (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

Dois meses antes de vir a óbito, compartilhou com sua irmã Viviane Senna, psicóloga que já trabalhava com o desenvolvimento humano, o desejo de proporcionar um futuro melhor para crianças e jovens de seu país. Todavia, Senna não pôde vislumbrar a concretização de seu ideal que se deu na criação de um instituto em 1984 que recebeu o seu nome (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

O Instituto Ayrton Senna é uma organização sem fins lucrativos, com sede em São Paulo/SP. Essa organização acredita que a educação integral é fundamental para promover maior autonomia, renda, estabilidade e satisfação pessoal, bem como é a força propulsora para o crescimento econômico do país, a redução de desigualdades e a promoção de inovações em todas áreas (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

Esta instituição entende ainda que a educação deve preparar o aluno para além do sucesso acadêmico, potencializando a aprendizagem e promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais necessárias para progredirem plenamente no que se refere a cooperação e a resolução de problemas (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

Nessa conjuntura, o Instituto Ayrton Senna desenvolve soluções educacionais, pesquisas e conhecimentos em pedagogia, gestão educacional, avaliação e articulação para que sejam replicadas em escolas em parceria com as secretarias de educação com vistas a otimizar o trabalho de educadores e o aprendizado de alunos (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

Dentre os inúmeros projetos existentes, um dos destaques é o projeto Letramento em Programação que oportuniza aos participantes serem, além de usuários de tecnologias, criadores. Por meio do pensamento computacional e das linguagens de programação e utilizando de ferramentas gratuitas, a iniciativa possibilita às crianças o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais - criatividade, resolução de problemas e cooperação - e fomenta uma educação de qualidade (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

Objetivando, então, transformar a vida de crianças e adolescentes e impulsionar o desenvolvimento dessas habilidades que correspondam as demandas contemporâneas, o Letramento em Programação estimula os alunos na construção de artefatos, histórias, jogos e demais mídias. Permite, ainda, que comemorem e compartilhem seus aprendizados com a comunidade escolar através da realização do evento Tech Oscar que viabiliza a exposição dos projetos trabalhados durante o ano letivo, propiciando aos estudantes o reconhecimento pelas produções (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

O projeto Letramento em Programação é direcionado a escolas da rede pública de ensino que são parceiras do Instituto junto a entidades de ensino superior locais. Em sua realização, educadores recebem a devida capacitação a fim de que estejam aptos a desenvolverem atividades relacionadas a programação com alunos em sala de aula. Os estudantes, por sua vez, são inseridos no meio digital à medida que participam de atividades lúdicas e projetos que retratam o pensamento computacional. As práticas específicas são propostas aos alunos de 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental durante o período letivo e o horário de realização dessas segue os parâmetros de cada rede de ensino (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

Em seu início, março de 2015, o programa piloto foi introduzido em Itatiba no interior de São Paulo e contou com o envolvimento e apoio de 13 profissionais e 170 alunos. Nos anos posteriores, houve um crescimento significativo de profissionais e crianças engajadas no projeto que, atualmente, abrange municípios sediados em São Paulo, Rio Grande do Sul, Amazonas, Pernambuco, Piauí e, em março de 2019 foi implantado no município de Manhuaçu (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020), que se tornou a primeira cidade de Minas Gerais a desenvolver o Letramento em Programação por intermédio da parceria entre Instituto Ayrton Senna, Centro Universitário UNIFACIG e Prefeitura Municipal de Manhuaçu (UNIFACIG, 2019).

Manhuaçu recebeu a visita do coordenador nacional do Letramento em Programação, Adelmo Eloy, e com a assinatura do contrato, em março de 2019, professores e a equipe pedagógica do município iniciaram uma capacitação no UNIFACIG. Ao todo, foram selecionadas, inicialmente, três escolas municipais para participarem do projeto. A princípio, o foco recaiu sobre os alunos do 4º e 5º ano, contudo, almeja-se expandir a proposta aos alunos de até 9º ano e também abranger outras escolas municipais (UNIFACIG, 2019).

2.2 A importância da avaliação das Habilidades Sociais

As Habilidades Sociais compreendem um repertório de comportamentos socialmente hábeis que contribuem para que sentimentos, pensamentos e ações se articulem favorecendo intuítos pessoais, demandas situacionais e culturais, acarretando em consequências benéficas ao indivíduo (competência social) que possibilitam um bom relacionamento interpessoal (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Ressalta-se, ainda, que as habilidades sociais não são inatas, nem representam traços de personalidade imutáveis, portanto, podem ser aprendidas. Seu aprendizado inicia-se no núcleo familiar e avança sistematicamente à medida que o indivíduo se insere em subsistemas, dos quais a escola é um exemplo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

Tendo como premissa que avaliar as habilidades sociais se faz importante uma vez que auxilia pesquisas e programas de intervenção no âmbito das habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE,

2009), a presente investigação lançou mão do *Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças* (do original em inglês, *Social Skills Rating System (SSRS)* – Frank M. Gresham e Stephen N. Elliot) que abrange, além das habilidades sociais, indicadores de problemas de comportamento e de competência acadêmica do público ao qual sua aplicação é destinada.

O instrumento proposto pode ser aplicado em crianças de 6 a 13 anos de idade e sua dinâmica permite coleta e comparação de informações provenientes das próprias crianças, de seus pais e professores (DEL PRETTE *et.al*, 2016). Essa abordagem se justifica haja vista que as crianças estão inseridas, principalmente, em contexto familiar e escolar, por conseguinte, pais e professores são os indivíduos que mais se relacionam com as crianças e contemplam anteposta observação no seu comportamento (BOLSONI-SILVA *et.al*, 2006).

Avaliadas pelas próprias crianças, pelos pais e professores, as Habilidades Sociais salientadas no Inventário equivalem a: empatia, expressão de interesse e respeito pelos sentimentos e opiniões das demais pessoas; afetividade, comportamento que demonstra sentimentos positivos; responsabilidade, demonstração de compromisso com tarefas e regras preestabelecidas em atividades; autocontrole, comportamento em situações conflituosas que demandam abstenção; civilidade - comportamento que corresponde às normas mínimas de convívio social; cooperação, comportamento que colabora com atividades e/ou atenda necessidades de outros; assertividade, comportamento que envolve risco de reação indesejável do outro; e desenvoltura social, expressão de traquejo nas relações interpessoais (DEL PRETTE *et.al*, 2016).

Não desenvolver as habilidades sociais em crianças pode comprometer negativamente o desenvolvimento acadêmico e social dessas, haja vista que há uma relação funcional entre HS e dificuldades de aprendizagem e entre HS e relações satisfatórias (MOLINA; DEL PRETTE, 2006). Além disso, um repertório inadequado de comportamentos sociais resultará em surgimento de problemas de comportamentos, tanto de ordem externalizante (afetará seus pares) como internalizantes (prejuízo voltado para si) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

3 METODOLOGIA

3.1 Aspectos Éticos

Este trabalho é parte do Programa Institucional de Iniciação Científica do Centro Universitário UNIFACIG cujo título é “Habilidades Sociais em alunos participantes do projeto Letramento em Programação em uma cidade da zona da mata mineira”. O estudo prevê avaliar, rastrear e diagnosticar problemas de ajustamento psicossocial e planejar intervenções apropriadas para alunos da Educação Infantil e Fundamental de três escolas da rede pública de ensino da cidade de Manhuaçu/MG, participantes do projeto Letramento em Programação em parceria com o Instituto Ayrton Senna e Centro Universitário UNIFACIG. O projeto foi analisado e aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da instituição em que está vinculado durante a 9ª reunião de 2019, realizada no dia 07 de outubro de 2019, CAAE: 21668719.4.0000.8095, Parecer nº 3.625.465.

3.2 Participantes

Participaram do estudo os alunos de 4º e 5º ano da rede pública de ensino da cidade de Manhuaçu/MG matriculados nas 3 escolas municipais que integram o projeto Letramento em Programação em parceria com o Instituto Ayrton Senna e Centro Universitário UNIFACIG. O total de alunos que foram avaliados segundo o instrumento selecionado, SSRS, corresponderam a 169 que não necessariamente obtiveram informações das três fontes de avaliação, 46 alunos matriculados nas referidas escolas não tiveram nenhum dos três formulários preenchidos (criança, professores, pais), portanto, não foram incluídos na pesquisa. Um total de 35 pais avaliaram seus filhos segundo SSRS e 142 formulários foram respondidos por professores.

3.3 Instrumento

Para a análise das Habilidades Sociais das crianças participantes do projeto “Letramento em Programação”, em Manhuaçu foi utilizado o inventário de Habilidades Sociais, Problemas de

Comportamento e Competência Acadêmica para crianças, conhecido pela sigla SSRS, este inventário foi desenvolvido originalmente nos Estados Unidos por Frank M. Gresham e Stephen N. Elliott (DEL PRETTE et.al, 2016). Em 2002, iniciou-se sua adaptação para o Brasil (DEL PRETTE et.al, 2016) e essa é parte de um projeto mais amplo (BANDEIRA et.al, 2006) que foi seguido de muitos investimentos em estudos de adaptação e análise das propriedades psicométricas do instrumento (DEL PRETTE et.al, 2016).

A aplicação pode ser realizada com crianças de 6 a 13 anos de idade, de forma individual ou coletiva, com tempo médio de preenchimento de 30 minutos para a autoavaliação e 20 minutos para avaliação de pais e professores (DEL PRETTE et.al, 2016).

O instrumento avalia o repertório de habilidades sociais e indicadores de problemas de comportamento e de competência acadêmica com base nas respostas da própria criança, pais e professores (DEL PRETTE et.al, 2016). É composto pelo manual com fundamentação teórica, descrição do instrumento, instrução para aplicação, apuração e interpretação do SSRS; Formulário de Aplicação e Fichas de Apuração nas versões para crianças, pais e professores (DEL PRETTE et.al, 2016).

As escalas para crianças, pais e professores integram avaliação da frequência de emissão de habilidades sociais específicas e problemas de comportamento, utilizando-se três alternativas de resposta: “nunca” (0); “algumas vezes” (1) e “muito frequente” (2) (DEL PRETTE et.al, 2016). Na avaliação de habilidades sociais, pais e professores assinalam também acerca da relevância de cada item no desenvolvimento sadio da criança: “não importante” (0); “importante” (1) e “indispensável” (2). No que tange a competência acadêmica, professores avaliam os alunos de acordo com cinco alternativas: “entre os 10% piores” (1); “entre os 20% piores” (2); “entre os 40% médios” (3); “entre os 20% bons” (4); “entre os 10% melhores” (5). (BANDEIRA et.al, 2006).

Escore geral e fatoriais são indicados na apuração. Em Habilidades Sociais, o escore geral avalia recursos e carências no conjunto de HS da criança e os escores fatoriais ressaltam o caráter situacional das habilidades sociais (DEL PRETTE et.al, 2016). No que tange a interpretação, as respostas de criança, pais e professores são compreendidas em termos de percentis baseados em um grupo de referência do mesmo gênero e faixa etária (DEL PRETTE et.al, 2016).

Os percentis de habilidades sociais correspondem: 01-25 (repertório abaixo da média inferior de HS); 26-35 (repertório médio inferior de habilidades sociais, com resultados abaixo da média para grande parte dos itens); 36-65 (bom repertório de HS, com resultados dentro da média para grande parte dos itens); 66-75 (repertório elaborado de HS, com resultados acima da média pra maior parte dos itens) e 76-100 (repertório altamente elaborado de HS, com resultados acima da média para praticamente todos os itens) (DEL PRETTE et.al, 2016).

3.4 Procedimento de Coleta de Dados

A aplicação do SSRS nas três escolas foi realizada pelos estagiários do 6º de Psicologia do Centro Universitário UNIFACIG, no período de 13 de setembro de 2019 a 25 de outubro de 2019.

Em primeira instância, os estagiários de Psicologia foram divididos em equipes que se direcionaram, em data pré-estabelecida, às escolas participantes e realizaram a aplicação do formulário aos pais das crianças, ressaltando que pais de algumas crianças não compareçam para o referido momento e, por conseguinte, a avaliação dessas crianças embasou-se na autoavaliação e nas informações fornecidas por professores.

Após a coleta com os pais, estabeleceram-se datas para que os alunos se dirigissem aos laboratórios de informática do Centro Universitário UNIFACIG, momento no qual as crianças inscritas no projeto Letramento em Programação se encontrariam realizando as atividades referentes ao projeto. Realizou-se, assim, neste momento, a aplicação coletiva dos testes com as crianças e as professoras de suas respectivas turmas responderam os formulários a elas destinados.

4 Análise dos dados

Os dados, após coletados, foram tabulados e organizados em gráficos com o auxílio do Programa *Microsoft Excel* 2016. Os dados aqui apresentados são preliminares, sendo necessário, em futuras pesquisas, realizar outras análises de forma a se aprofundar mais esta pesquisa.

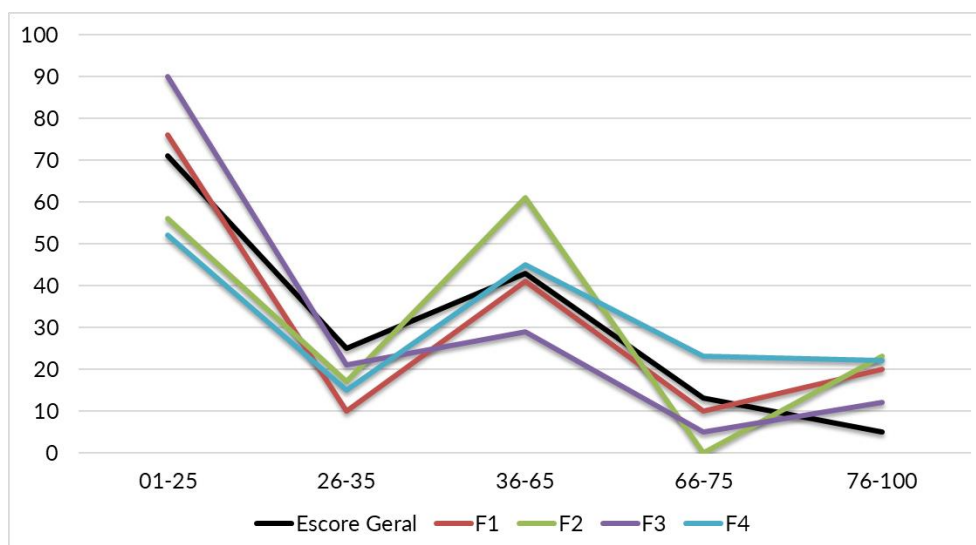
5 Resultados

A seção de resultados apresenta os dados alusivos as Habilidades Sociais de crianças das escolas municipais participantes do projeto em Manhauçu. Os escores foram obtidos por meio da aplicação, apuração e interpretação do SSRS.

Os escores fatoriais para criança são subdivididos em Empatia/Afetividade (F1), Responsabilidade (F2), Autocontrole/Civilidade (F3) e Assertividade (F4).

O gráfico abaixo apresenta os dados obtidos por meio da aplicação do SSRS com as crianças pelo qual se obteve dados de 157 alunos.

Gráfico 1 - Distribuição dos Percentis dos Escores das Habilidades Sociais - Crianças



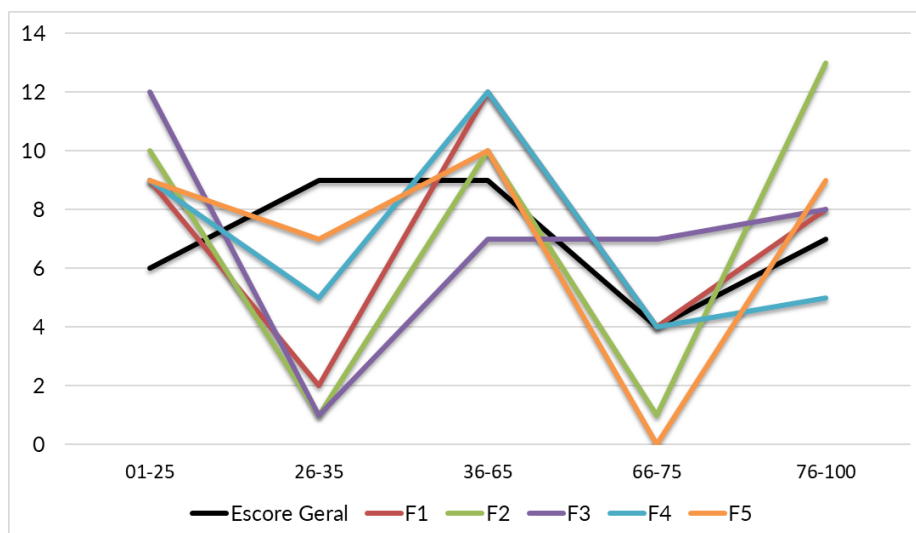
Fonte: Dados da Pesquisa

A distribuição das respostas nos percentis apresenta-se de forma harmônica quando são observados os escores fatoriais e o escore geral. Há grande concentração de todos os escores na primeira faixa de percentil, no qual há um indicativo de repertório abaixo da média inferior de HS no que se refere a empatia/afetividade, responsabilidade, autocontrole/civilidade e assertividade, segundo a autoavaliação das crianças. É importante notar a expressividade do escore F2 (responsabilidade) na terceira faixa de percentis 36-65, configurando em um bom repertório e assinalando que uma porcentagem expressiva de crianças está dentro da média nesse quesito.

Os escores fatoriais para pais são subdivididos em Responsabilidade (F1), Autocontrole (F2), Afetividade/Cooperação (F3), Desenvoltura Social (F4) e Civilidade (F5).

O gráfico abaixo apresenta os dados obtidos por meio da aplicação do SSRS com os pais, pelo qual se obteve dados de 35 alunos.

Gráfico 2 - Distribuição dos Percentis dos Escores das Habilidades Sociais - Pais



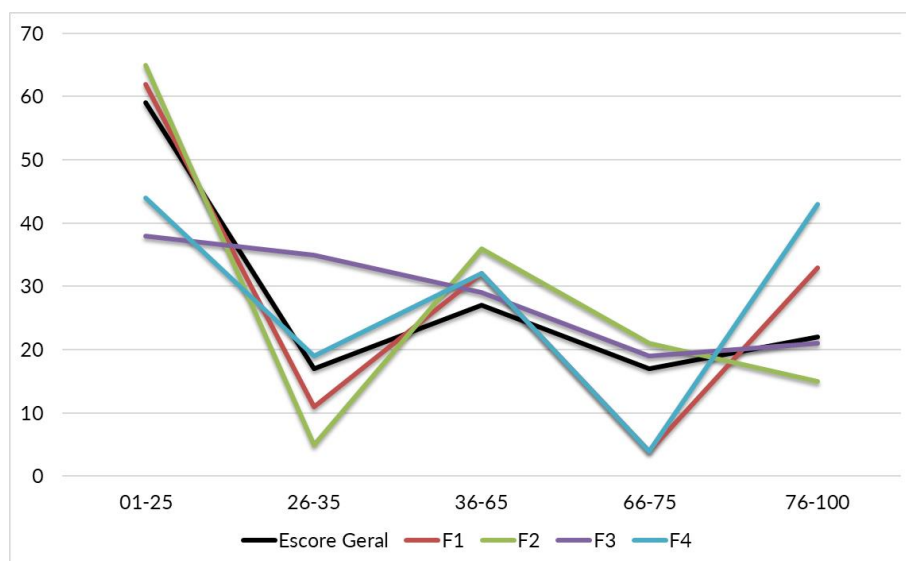
Fonte: Dados da Pesquisa

Pela análise do gráfico, nota-se que, apesar de haver uma tendência de distribuição entre os escores fatoriais, o escore geral tem pontos de amplitude divergente, principalmente nas duas primeiras faixas de percentis. É importante ressaltar a grande concentração do escore F4 (desenvoltura social) na faixa 36-65, o que indica bom repertório de HS, com resultados dentro da média; do escore F2 (autocontrole) na faixa 76-100, indicando um repertório altamente elaborado e do escore F3 (afetividade/cooperação) na faixa 01-25, sugerindo repertório abaixo da média inferior, segundo avaliação de pais.

Os escores fatoriais para professores são subdivididos em Responsabilidade (F1), Autocontrole (F2), Assertividade/Desenvoltura Social (F3) e Cooperação/Afetividade (F4).

O gráfico abaixo apresenta os dados obtidos por meio da aplicação do SSRS com os professores, pelo qual se obtiveram dados de 142 alunos.

Gráfico 3 - Distribuição dos Percentis dos Escores das Habilidades Sociais - Professores

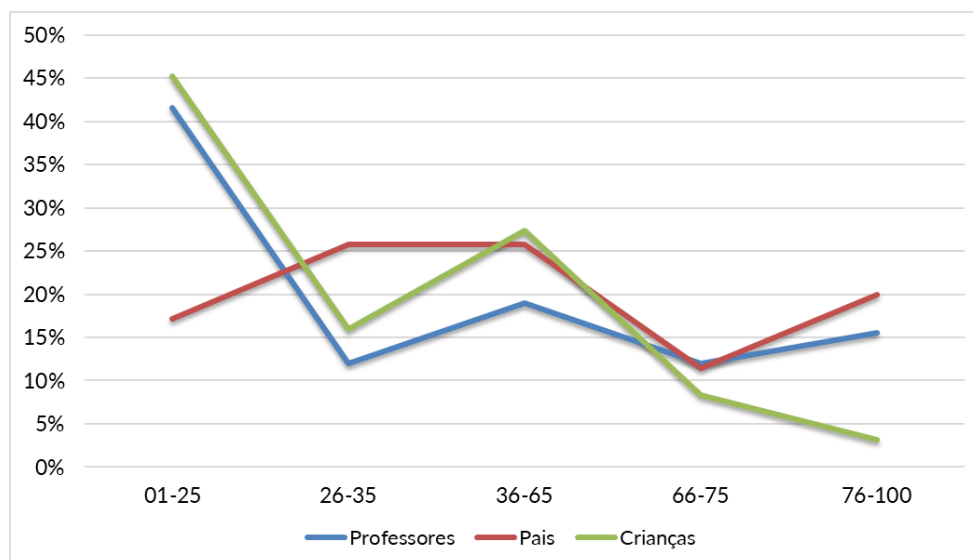


Fonte: Dados da Pesquisa

Pela leitura do gráfico, tem-se uma tendência comum na distribuição dos percentis dos escores fatoriais com o escore geral. Há uma grande concentração das crianças na faixa 01-25, apontando que as crianças se encontram abaixo da média inferior no que tange responsabilidade, autocontrole, assertividade/desenvoltura social e cooperação/afetividade, segundo avaliação de professores. É importante notar que, no escore fatorial F4 (cooperação/afetividade), há uma distribuição mais uniforme das crianças.

No gráfico abaixo, tem-se a comparação dos escores gerais da aplicação dos questionários com os três públicos diferentes.

Gráfico 1 - Comparação da Distribuição dos Percentis dos Escores das Habilidades Sociais



Fonte: Dados da Pesquisa

Pelo gráfico, nota-se que os escores gerais obtidos por meio da pesquisa com professores e alunos apresentam distribuições comuns, já, ao compararmos com o escore proveniente da pesquisa com os pais, observa-se uma divergência nas duas primeiras faixas de percentis. É possível inferir que essa diferença esteja também ligada ao número de respondentes em cada aplicação.

6 Discussão

As avaliações de habilidades sociais podem ser influenciadas pelo ambiente e por padrões de comportamentos do indivíduo que avalia; além disso, deve-se considerar que as habilidades sociais podem sofrer mudanças de acordo com a situação-cultura, logo, diferentes avaliadores de comportamentos sociais de uma criança podem diferir em alguns aspectos (GRESHAM, ELLIOTT, 1990). Contudo, dispor de mais fontes avaliadoras representa mais informações acerca do comportamento social da criança e sua expressão em diferentes âmbitos (GRESHAM, ELLIOTT, 1990).

Os resultados obtidos assinalam uma concordância moderada entre os diferentes respondentes. As divergências mais acentuadas acerca do comportamento social das crianças são indicadas na avaliação de pais em relação aos outros avaliadores, haja vista que o escore geral tem maior amplitude diante dos percentis e não há uma predominância exacerbada dos escores fatoriais na faixa 01-25 que prediz repertório abaixo da média inferior de HS, havendo, portanto, maior distribuição entre as faixas sugeridas.

Na avaliação de pais, ainda se destaca a convergência da habilidade de autocontrole, que inclui aceitação de críticas, controle da irritação, evitação de situações que induzem problemas, na faixa 76-100 que corresponde a um repertório altamente elaborado, divergindo da autoavaliação das crianças, na qual há predominância na faixa 01-25 e da avaliação de professores, em que se predomina a faixa

26-35, repertório médio inferior. Todavia, é importante ressaltar o número de participação reduzido de pais na pesquisa.

Segundo a autoavaliação das crianças, os dados expressam, de maneira geral, um repertório abaixo da média de HS no que diz respeito ao fator empatia/afetividade que inclui aceitar e fazer elogios, compreender quando os pares estão tristes, aborrecidos ou zangados e demonstrar afeto; fator responsabilidade que inclui seguir instruções e demonstrar compromisso com afazeres; fator autocontrole/civilidade e fator assertividade que inclui dizer quando está chateado, questionar de forma educada quando se sente injustiçado, pedir ajuda, pedir permissão para usar objetos dos pares e utilizar tom adequado de voz.

Na avaliação de professores, há uma predominância acentuada dos fatores na faixa que indica que as crianças se encontram, de maneira geral, com repertório de HS abaixo da média inferior para o fator responsabilidade, fator autocontrole, fator desenvoltura social que inclui iniciar, manter e finalizar conversações e apresentar-se a novas pessoas/grupos e para o fator civilidade. O fator afetividade/cooperação que inclui ajudar voluntariamente os colegas, cooperar com familiares e usar tempo livre de modo aceitável, permeou de forma mais distribuída entre todas as faixas propostas.

Se comparada as informações dos três respondente, é possível verificar uma ascendência das habilidades sociais na faixa que prediz abaixo da média, segundo crianças e professores. Segundo avaliação dos pais, há uma maior distribuição entre as faixas, divergindo destacadamente de crianças e professores no que tange as duas primeiras faixas.

Dessa feita, os resultados da pesquisa apontam para uma necessidade de desenvolvimento adequado das habilidades sociais nas crianças avaliadas. Conforme já mencionado nesse estudo, um repertório pouco elaborado prediz problemas de comportamentos (BARALDI; SILVARES, 2003) e dificuldades de aprendizagens (MOLINA; DEL PRETTE, 2006), portanto, se não planejadas intervenções para que essas crianças desenvolvam habilidades sociais, aspectos acadêmicos e sociais poderão ser comprometidos e repercutir, posteriormente, em diversas vivências de suas vidas (BANDEIRA et.al, 2006).

7 Considerações Finais

Investigar a relevância das habilidades sociais, enfocando as potencialidades de um repertório elaborado e expressando as dificuldades e percepções de um seguimento de HS comprometido negativamente, foi a principal contribuição advinda da presente pesquisa.

É importante ressaltar também que o presente estudo se caracteriza como sendo preliminar e que, posteriormente, os dados serão analisados de acordo com novas abordagens. Todavia, diante dos resultados expressados na pesquisa, constata-se um repertório deficitário de habilidades sociais em alunos das três escolas participantes do projeto Letramento em Programação.

Considerando que um conjunto pouco elaborado de comportamentos sociais emitidos pelos indivíduos corrobora para o prejuízo das relações sociais e para manejo de conflitos (CORDIOLI; JAEGER, 2019) e que influi sobre problemas de comportamento (BOLSONI-SILVA et.al, 2006) e sobre a competência acadêmica (DEL PRETTE et.al, 2016), pode-se inferir a necessidade de um Treinamento de Habilidades Sociais com as referidas crianças para o melhor ajustamento social e acadêmico dessas crianças.

8 Referências

BANDEIRA, M., ROCHA, S. S., PIRES, L. G., DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. **Competência acadêmica de crianças no Ensino Fundamental: Características sociodemográficas e relação com habilidades sociais.** Interação em Psicologia, 2006, 10(1), p. 53-62

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v10i1.5773>

BARALDI, D. M. & SILVARES, E. F. M. **Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: análise empírica de uma proposta de atendimento.** In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Org.), Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção (pp. 235-258), 2003, Campinas: Alínea

BOLSONI-SILVA, A. T., MARTURANO, E. M., PEREIRA, V. A., & MANFRINATO, J. W. S. **Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e de professoras.** Psicol. Reflex. Crit. 2006, vol.19, n.3, pp.460-469. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300015>.

COPLAN, RJ, FINDLAY, LC & NELSON, LJ. **Características de pré-escolares com menor competência percebida.** J Abnorm Child Psychol 32, 399-408, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/B:JACP.0000030293.81429.49>

CORDIOLI, A. V., JAEGER, M. B. 2019 **Terapia comportamental no tratamento dos transtornos mentais.** In CORDIOLI, A. V., GREVET, E.H. (Orgs), Psicoterapias: abordagens atuais. 4ª edição, 2019, Porto Alegre: Artemed.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. **Avaliação de habilidades sociais: Bases conceituais, instrumentos e procedimentos.** In: A. Del Prette, & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações (pp. 187-229). 2009, Petrópolis: Vozes.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Base conceitual da áreas das Habilidades Sociais.** Psicologia das Habilidades Sociais na Infância. Petrópolis, 2005, RJ: Vozes.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais e construção de conhecimento em contexto escolar.** In: Zamignani, D. R. (Org.), Sobre comportamento e cognição: A aplicação da Análise do Comportamento e da Terapia Cognitivo-Comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos. Vol. 3, pp. 234-250, 1997, São Paulo: AirBytes.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Habilidades Sociais mais relevantes: análise e intervenção.** Psicologia das Habilidades Sociais na Infância. Petrópolis, 2005, RJ: Vozes.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Importância das Habilidades Sociais na infância.** Psicologia das Habilidades Sociais na Infância. Petrópolis, 2005, RJ: Vozes.

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. **Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes: Manual de aplicação e interpretação.** São Paulo, SP, 2009, Casa do Psicólogo.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia e Educação.** Petrópolis, 1999, RJ: Vozes.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P., FREITAS, L.C., BANDEIRA, M. **SSRS-Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica.** São Paulo, 2016, Pearson.

GRESHAM, F. M. **Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais.** In Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Eds.), Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações (pp. 17-66). Petrópolis, 2009, RJ: Vozes.

GRESHAM, F. M., & ELLIOTT, S. **Social Skills Rating System.** Circle Pines, 1990, MN: American Guidance Service.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Letramento em Programação.** Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br> <acesso 07 de julho de 2020>

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Nossa história.** Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br> <acesso 07 de julho de 2020>

MOLINA, R. C. M., & DEL PRETTE, Z. A. P. (2006). **Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem.** Psico-USF, v. 11, n. 1, p. 53-63, jan./jun. 2006.

Disponível em: [doi:10.1590/S1413- 82712006000100007](https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000100007)

UNIFACIG. **Blog Unifacig.**

Disponível em: <http://blog.unifacig.edu.br/> <acesso 03 de setembro de 2020>